

# NÃO ESTOU NA EJA: SOU DA EJA!

**RESENHA DA OBRA: SOARES, LEÔNCIO. TRAJETÓRIAS COMPARTILHADAS DE UM EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. 1ª ED., BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2019.**

BRUNO JOAQUIM\*

<https://orcid.org/0000-0002-6334-958X>

## RESUMO

A presente resenha explora as contribuições da obra “Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos”, de Leôncio Soares, publicada em 2019. Nela o autor compartilha suas experiências como educador e pesquisador da EJA, desenhando um verdadeiro inventário de sua produção científica e de suas vivências profissionais. É uma obra importante para o campo da EJA, pois representa um verdadeiro acervo de pesquisas e experiências de três décadas de trabalho acadêmico e profissional do pesquisador.

“Não estou na EJA: Sou da EJA!” (SOARES, 2019, p. 132). Assim Leôncio Soares encerra a obra *Trajetórias Compartilhadas de um Educador de Jovens e Adultos*, lançada em 2019. Nela o autor compartilha suas experiências como educador e pesquisador da EJA, desenhando um verdadeiro inventário de sua produção científica e de suas vivências profissionais. A obra é o último lançamento da coleção Estudos em EJA da Autêntica Editora<sup>1</sup>.

Dedicado a (re)construir sua trajetória a fim de contribuir para os estudos do registro e da memória do campo da educação de adultos no Brasil, o texto é um memorial da carreira de Leôncio Soares, professor titular da Universidade Federal de Minas Geras (UFMG). A sua trajetória pessoal e acadêmica se confunde com a própria consolidação da EJA como campo de atuação profissional e de produção de conhecimento. Seu percurso se entrelaça ao

contexto social, econômico, político e cultural do país desde suas primeiras memórias escolares, em um contexto político e educacional autoritário, passando pelo desenvolvimento de uma consciência crítica em sua juventude, incomodada com as desigualdades e injustiças da última década de ditadura militar, até a sua fecunda atuação no campo acadêmico por mais de três décadas.

No primeiro capítulo, Soares apresenta memórias sobre seus primeiros anos de escolarização e socialização. Destaca o ambiente disciplinar da escola pública da década de 1970 e a completa ausência de espaços de discussão e criação em sala de aula. Sua breve experiência, ainda em São Paulo, em um curso de Artes na FAAP lhe proporciona suas primeiras experimentações criativas em um contexto de maior liberdade, fora da escola. Ao ser desafiado neste curso a avaliar seu próprio trabalho,

\* Doutorando e mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado de São Paulo (EFLCH -UNIFESP). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é Professor e Coordenador do Colégio Jean Piaget - Santos. Tem experiência na área de Sociologia, Geografia e Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: cibercultura, web 2.0, tecnologia educacional e educação de jovens e adultos. Membro do Grupo de Pesquisa LEC: Linguagem, Educação e Cibercultura (EFLCH/UNIFESP). E-mail: [brunosjoaquim@hotmail.com](mailto:brunosjoaquim@hotmail.com)

1 <https://grupoautentica.com.br/autentica/colecoes/8>

teve sua primeira experiência de reflexão sobre a sua prática. Em sua visão, nesta experiência começava a ganhar forma uma consciência crítica que seria na sua juventude fomentada pela sua atuação no movimento de juventude católica e no movimento estudantil, já em Belo Horizonte. Sua vivência em um contexto escolar e político autoritário ajudaria a nutrir o desejo de democratizar a educação, que o guiou por todo seu caminho.

O segundo capítulo apresenta a trajetória formativa de Leôncio Soares da graduação em Letras na UFMG até o doutorado em Educação na USP. É interessante notar a aproximação do pesquisador com o campo da educação, em especial da EJA, além da difícil decisão de deixar o emprego estável para iniciar sua carreira docente, em meio à sua aproximação de movimentos sociais que pediam abertura democrática na passagem da década de 1970 para 1980. Ao lançar olhar sobre a realidade brasileira, como professor de escola pública periférica, Soares desenvolve as bases de sua cosmovisão, identificando-se com as obras de Marx, Paulo Freire e com a Teologia da Libertação.

Sua imersão na EJA ocorre em função de um convite para atuar na implantação de um Projeto Supletivo no município de Ibirité, situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ao lado de Sergio Haddad, que logo também se tornaria grande referência no campo da EJA, Soares coordenou o projeto e lecionou português para jovens e adultos por cinco anos, até o fim do período de financiamento do projeto pelo MEC. Em seguida, ingressa na UFMG para atuar no projeto supletivo da instituição, em um contexto em que a oferta de EJA restringia-se no estado de Minas Gerais à Centros de Estudos Supletivos, de presença flexível e que exigiam autodidatismo dos seus estudantes na preparação para os exames, mantendo excluída grande parcela da população adulta que demandava acesso à escola. O Programa de Educação Básica para Jovens e Adultos da UFMG teve grande importância para a época por apresentar outra proposta curricular para

a EJA, se desvinculando da mera reprodução do currículo da educação básica.

A Constituição de 1988 representa neste período um grande marco para a democratização da educação no país, ao proclamar o direito de todos à escolarização. As ações para o desenvolvimento de políticas de EJA, no entanto, acabam se desenvolvendo muito lentamente e por iniciativas do poder local, oferecendo, em alguns municípios, pela primeira vez, acesso de grupos sociais excluídos à escolarização. É neste contexto que Soares desenvolve seu projeto de mestrado na UFMG, orientado por Miguel Arroyo, em que investiga a questão do direito à educação com base na sistematização da sua experiência em Ibirité. No final da década de 1980 inicia seu doutoramento na USP, sob a orientação de Rui Beisegel, lançando um olhar, a partir de uma perspectiva história, na educação de jovens e adultos em Minas Gerais entre 1947 e o período da ditadura militar. Seus achados sobre o tratamento dado à EJA não divergem significativamente da maior parte dos estudos recentes sobre políticas públicas voltadas à modalidade: um caráter provisório, emergencial, aligeirado e voluntário.

Em 1988, Soares ingressa no Centro Pedagógico da UFMG, atuando como docente da educação básica até 1996, quando é aprovado no concurso do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da mesma universidade, tornando-se docente de cursos de graduação e pós-graduação. Sua atuação como professor, pesquisador e orientador de iniciação científica e pós-graduação é apresentada em detalhes no terceiro capítulo. Destaca-se a sua atuação no quadro docente da formação complementar em EJA do curso de pedagogia da UFMG, além da orientação de dezenas de pesquisas de pós-graduação com foco nos sujeitos da EJA, nas especificidades da modalidade, nas contribuições da Educação Popular, no currículo da EJA, e na formação de educadores da modalidade. Na medida em que a intensa atividade de pesquisa sobre EJA dentro da instituição dá notoriedade ao Grupo de

Estudos em EJA, é criado o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), coordenado pelo professor desde 2006.

Sua produção acadêmica tem abrangido nas últimas duas décadas temas centrais para a compreensão do campo da EJA no Brasil. Três eixos norteiam seus estudos: a expansão e a diversificação da oferta de EJA; a formação do educador para essa modalidade de educação; e a identificação e análise das especificidades da EJA. Estes eixos guardam, segundo o próprio pesquisador, estreita relação com as demandas históricas, sociais e políticas observadas para a educação de adultos no país nas últimas décadas. Urge pensar uma formação docente que leve em conta as especificidades dos estudantes da EJA, pois a diversidade, o histórico de exclusão e a as suas trajetórias, que somam largas experiências de vida, são marcas destes sujeitos.

No quarto capítulo, Soares descreve brevemente sua experiência internacional durante o seu pós-doutorado na Northern Illinois University (NIU), entre 2012 e 2013, desenvolvido sob supervisão de Jorge Jeria. Este estudo se insere em um movimento de internacionalização da sua carreira acadêmica, apontado por ele como um de seus próximos desafios. Seu objetivo foi compreender como está organizada a educação de adultos no Estados Unidos e as práticas pedagógicas direcionadas ao público adulto em diferentes espaços educativos de Illinois, como a Community College, uma escola pública, uma igreja presbiteriana e uma associação comunitária.

A atuação de Leôncio Soares como um ativista em favor da democratização da educação também se deu fora da sala de aula. No quinto capítulo, o autor descreve seu empenho em ações que foram fundamentais para a consolidação do campo da EJA no Brasil. São dezenas de eventos nacionais e internacionais destinados ao debate acadêmico e proposição de políticas públicas voltadas à justiça social por meio da efetivação do direito à educação. Destaca-se sua participação na V e VI Conferência Inter-

nacional de Educação de Adultos (Confinteia), eventos promovidos pela Unesco e que mobilizaram diversos atores importantes do campo no Brasil e no mundo, respectivamente, em 1997 (Hamburgo – Alemanha) e 2009 (Belém – Brasil). Segundo o autor, a sua participação nestes eventos o permitiram visualizar toda a diversidade de povos envolvidos no mesmo desejo de educação para todos e perceber a vitalidade do campo da educação de adultos em nível internacional.

No capítulo final, Soares sistematiza suas preocupações ao longo de sua carreira e apresenta seus próximos desafios. O eixo central de todo seu trabalho são, segundo ele, as especificidades da EJA, ainda que seu olhar se volte ora para a formação de educadores, ora para abordagem histórica da modalidade. Há ainda algumas lacunas que precisam ser preenchidas por novas pesquisas, como as políticas de atendimento, as diferentes ações pedagógicas, os sujeitos que frequentam as salas de aula da EJA, os materiais didáticos e as articulações com os ideários da educação popular. Em sua visão, seu próximo desafio é caminhar na direção da internacionalização das suas pesquisas, especialmente por meio do intercâmbio com outros pesquisadores latino-americanos, como já se observa em algumas de suas publicações recentes.

A EJA carece da atuação de mais educadores e pesquisadores politicamente comprometidos com a construção de sua identidade, como Leôncio Soares. Ainda persiste a concepção compensatória da modalidade e predominam as ações guiadas pelo abandono, pelo voluntariado e pelo improvisado. Dentro da academia e no campo das políticas educacionais a educação de adultos vem sendo deixada em segundo plano desde sua origem. A trajetória de Soares é marcada pela luta pelo reconhecimento do direito à educação e pelo direito de aprender por toda a vida. É importante que esta obra entre no radar de todos os pesquisadores do campo da EJA, pois representa um verdadeiro acervo de pesquisas e experiências. Seu memorial é

mais do que um balanço sobre sua carreira, é um documento que relata mais de três décadas de trabalho pela consolidação do campo e retrata toda tenacidade de quem percebe a construção da EJA como seu projeto de vida. Leôncio Soares não está na EJA: Ele é da EJA.

## REFERÊNCIA

SOARES, Leôncio. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos**. 1ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

*Recebido em: 11/04/2023*

*Aprovado em: 14/09/2023*